Classes A e B 'jogam' as compras do mês no cartão

Pesquisa da Kantar Wordpanel emite sinal de alerta

Karina Lignelli

Com as novas configurações de camadas sociais, o comportamento do consumidor tem mudado. Mais de dois milhões de famílias passaram a usar o cartão de crédito para pagar as compras "do mês", o que inclui alimentos, bebidas e produtos de higiene e limpeza. E para a surpresa do varejo, as classes A e B são as que mais utilizaram o meio de pagamento para realizar esse tipo de compra. No primeiro trimestre de 2012 o volume de operações dos consumidores dessa faixa de renda cresceu 62% ante igual período de 2011, quando ficou em 57%, segundo levantamento realizado pela Kantar Wordpanel.

O problema, segundo o professor de finanças da Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Fipecafi), Silvio Paixão, é que esse resultado pode sinalizar que esse consumidor tem feito uso do cartão para complementar a renda e não apenas para acumular pontos em programas de fidelidade, milhagem ou de compras de planos de produtos. "As pessoas cometem um erro terrível de se deixarem levar pela facilidade de usar o cartão", afirmou ele.

Poder de compra – As classes altas estão perdendo renda, por perda ou recolocação em outro emprego, ou por terem se endividado por qualquer outro motivo, por exemplo, em um financiamento de imóvel. "Com isso parte da sua renda disponível ficou comprometida e diminuiu, mas essas pessoas continuam gastando na mesma intensidade para manter o padrão de vida. Ou seja, mesmo sendo de um nível diferente, percebe-se o uso errado do cartão de crédito", destacou.

A pesquisa "Painel Nacional de Consumidores" da Kantar mostrou ainda que, de modo geral, o total desembolsado em compras efetuadas com cartão de crédito cresceu 24% para aquisição desses produtos no primeiro trimestre deste ano em comparação a igual período de 2011. O uso desse meio de pagamento também aumentou dois pontos percentuais, na participação no total de compras realizadas, passando de 12% para 14%. Os dois pontos substituem o uso do cheque, tíquete e outras formas de pagamento a prazo que, juntas, tiveram queda de 15% para 13% no período de dois anos.

Descontrole – "Seja para manter o padrão ou para ter vantagens (como programas de fidelidade), isso mostra que, usar o cartão de crédito para fazer compras do mês significa que realmente se está entrando na categoria de 'descontrole financeiro' – o que causa níveis de atraso significativos, além de dificultar o pagamento. Tudo isso reflete nos índices gerais de inadimplência", alertou.

De modo geral, Paixão explica que, antes de usar o cartão de crédito, o importante é saber que ele só deve ser usado se a pessoa tiver certeza que pode pagar a fatura, além de jamais entrar no rotativo, que é "absolutamente impagável". "O apelo para gastar é muito grande. O segredo é saber 'como' gastar, além de conhecer os seus limites", completou o especialista.

Outras classes – Presente em 39% das opções de pagamentos dos núcleos familiares brasileiros no primeiro trimestre de 2012, em outra frente, o uso do cartão de crédito diminuiu em 3% nas camadas D e E no período analisado, revelou o levantamento da Kantar. No momento, o bolso dessas camadas pode estar mais "saudável" que o das classes mais altas. Já o gasto médio com cartão de crédito também aumentou, de R$ 229,47, no primeiro trimestre de 2011, para R$ 273,96 em igual período de 2012 – uma alta de 19%. Por outro lado, segundo a pesquisa, apesar de os gastos médios com cartão de débito também registrarem alta de 17% no período, os gastos com o cartão de crédito ficaram 50% mais altos do que nos gastos com cartão de débito.

CIEE INFORMA
Ano XVI nº 852
Rua Tabapuã, 540 - S.Paulo/SP
PABX (11) 3040-9800
FAX (11) 3040-9955
www.ciee.org.br